

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 3



Atena
Editora
Ano 2020

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 3



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 3)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-933-2
DOI 10.22533/at.ed.332202001

1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espaço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é

imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO E A DITADURA MILITAR BRASILEIRA EM TEMPOS DE DISCURSO DE PÓS-VERDADE	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Débora Cristina Machado Cornélio Paulo Rennes Marçal Ribeiro Heitor Messias Reimão de Melo Maria Regina Momesso Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.3322020011	
CAPÍTULO 2	11
A AUTOMEDICAÇÃO, HÁBITOS E RISCOS PARA A SAÚDE	
Ramona Raquel Silva dos Reis Dienifer Patricia Pippi Uliane Macuglia	
DOI 10.22533/at.ed.3322020012	
CAPÍTULO 3	19
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR A PROPOSTA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E O PROCESSO DE DISCUSSÃO E HOMOLOGAÇÃO	
Juliana Duarte de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3322020013	
CAPÍTULO 4	32
A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO MATO GROSSO ACERCA DA INCLUSÃO	
Ruth Alves de Souza Robson Alex Ferreira Wanessa Eloyse Campos dos Santos Josielen de Oliveira Feitosa Sandra Simone Silva Cruz Meire Ferreira Pedroso da Costa Daiany Takekawa Fernandes Huana Caroline Alves da Silva Jucelia Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3322020014	
CAPÍTULO 5	44
A COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE BRUSQUE/SC	
Edson Batistel Josely Cristine Rosa Trevisol Ricardo Pereira	

DOI 10.22533/at.ed.3322020015

CAPÍTULO 6 63

A CONCEPÇÃO SOCIOPSICOLÓGICA COMO FUNDAMENTO DO ENSINO DA
INFORMÁTICA EDUCACIONAL ACESSÍVEL AOS ALUNOS CEGOS E COM BAIXA
VISÃO INCLUSOS NA ESCOLA COMUM

Lucia Terezinha Zanato Tureck
Vandiana Borba Wilhelm

DOI 10.22533/at.ed.3322020016

CAPÍTULO 7 77

A CONFIGURAÇÃO DE TENDÊNCIAS E VERTENTES HISTORIOGRÁFICAS
EDUCACIONAIS NA ATUALIDADE

Cássia Regina Dias Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3322020017

CAPÍTULO 8 89

A CONSCIÊNCIA DO PROFESSOR E O CURRÍCULO INTEGRADO

Liára Colpo Ribeiro
Ricardo Antonio Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3322020018

CAPÍTULO 9 103

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO POR MEIO DO TEATRO:
APRENDIZAGEM EM MOVIMENTO

Maurício Mendes
Cláudia Ferreira Reis Concordido
Jeanne Denise Bezerra de Barros

DOI 10.22533/at.ed.3322020019

CAPÍTULO 10 113

A CONTRIBUIÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE MODELOS NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM – UM CASO PRÁTICO

Gustavo Dinis Viana
Ana Paula Fonseca dos Santos Nedochetko
Paulo Eduardo Santos Nedochetko

DOI 10.22533/at.ed.33220200110

CAPÍTULO 11 117

A CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO PARA O CURRÍCULO INTEGRADO

Jéssica dos Reis Lohmann Monteiro
Marcele Teixeira Homrich Ravasio

DOI 10.22533/at.ed.33220200111

CAPÍTULO 12 130

A DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS VERDES NO MUNICÍPIO DE JUARA/MT

Daline Begnini Martins

DOI 10.22533/at.ed.33220200112

CAPÍTULO 13	135
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INTERCONECTIVIDADE COM O ESPAÇO SOCIAL: ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A GOVERNANÇA DA ÁGUA E DO TERRITÓRIO	
José Aldair Pinheiro Amauri Carlos Bampi Edineuza Alves Trogillo Renata Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.33220200113	
CAPÍTULO 14	144
A FÍSICA DOS INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO	
Maria Lúcia Netto Grillo Luiz Roberto Perez Lisboa Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.33220200114	
CAPÍTULO 15	155
A FORMAÇÃO DE AGENTES RESPONSÁVEIS PELO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO XADREZ: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DO CONTEXTO BRASILEIRO	
Cleiton Marino Santana Jéssica Dos Anjos Januário Danielle Ferreira Auriemo	
DOI 10.22533/at.ed.33220200115	
CAPÍTULO 16	162
A GESTÃO COMPARTILHADA: REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO E A ATUAÇÃO DO DIRETOR ESCOLAR	
Gislaine Buraki de Andrade Isaura Monica Souza Zanardini	
DOI 10.22533/at.ed.33220200116	
CAPÍTULO 17	173
A INCLUSÃO DA MODALIDADE A DISTÂNCIA EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS	
Lygia Gottgroy Fraga Zigolis Filha de Oliveira Patrícia Fernandes Lazzaron Novais Almeida Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.33220200117	
CAPÍTULO 18	184
A INCLUSÃO ESCOLAR ATRAVÉS DO OLHAR DO PROFESSOR	
Rubia Rabelo Vieira Graziela Amboni Rafael Zaneripe de Souza Nunes Karin Martins Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.33220200118	
CAPÍTULO 19	195
A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Bárbara Macedo	

DOI 10.22533/at.ed.33220200119

CAPÍTULO 20 203

A LITERATURA POPULAR E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: DO LEITOR AO NAVEGADOR

Kelly Cristina Coutinho
Geni Emília de Souza
Carlos Adriano Martins

DOI 10.22533/at.ed.33220200120

CAPÍTULO 21 213

A PAISAGEM EM RELAÇÃO À URBANIDADE E AS GEOTECNOLOGIAS NA PERSPECTIVA DA SUA IMPORTÂNCIA PARA A GEOGRAFIA

William James Vendramini

DOI 10.22533/at.ed.33220200121

CAPÍTULO 22 224

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR E SUAS CONEXÕES COM OS MEIOS SOCIAIS

Michelline Santana de Oliveira
Pollyana Sampaio Rodrigues dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.33220200122

CAPÍTULO 23 233

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Karin Cozer de Campos
Ângela Maria Silveira Portelinha

DOI 10.22533/at.ed.33220200123

CAPÍTULO 24 245

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA MULTISSERIADA DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE NEVES DE SOUZA

Emanuela Pereira da Silva
Adlândia do Nascimento Dias
Daiane Pinheiro de Souza Cardoso
Deidiane Rodrigues da Silva
Pedro Paulo Souza Rios
Rosilaine Moreira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.33220200124

CAPÍTULO 25 256

AÇÕES AFIRMATIVAS NA MEDIAÇÃO DAS POSIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL E FRACASSO ESCOLAR: ACOMPANHAMENTO EDUCACIONAL COM ESTUDANTES RESIDENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO

Filipi Augusto Batinga Simões
Naila Jenisch Chaves
Quézia Vila Flor Furtado

DOI 10.22533/at.ed.33220200125

CAPÍTULO 26 261

ADAPTANDO TEXTOS PARA ACADÊMICOS CEGOS: A VOZ DE TÉCNICAS, ESTAGIÁRIAS E BOLSISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Lucia Terezinha Zanato Tureck
Letícia Nunes Goulart
Ana Carolina Madeira Moreira da Silva
Caroline Sousa Santos
Mariana Bernartt da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33220200126

CAPÍTULO 27 271

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO CLUBE DE CIÊNCIAS ATRAVÉS DE UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA

Luciane Naiane Araujo Neto
Elizabeth Orofino Lucio

DOI 10.22533/at.ed.33220200127

CAPÍTULO 28 279

ANÁLISANDO ERROS EM EQUAÇÕES DO 1º GRAU EM UMA TURMA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Erick Cristian Tourão Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33220200128

CAPÍTULO 29 287

ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO - A CONSOLIDAÇÃO DE UMA SUBÁREA EPISTEMOLÓGICA

Adelcio Machado dos Santos
Rodrigo Regert

DOI 10.22533/at.ed.33220200129

CAPÍTULO 30 299

APRENDIZAGEM COOPERATIVA: VIVÊNCIAS DE UMA VOLUNTÁRIA NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE CÉLULAS COOPERATIVAS, UNEMAT, CÁCERES/MT

Daiany Takekawa Fernandes
Cleide Aparecida Ferreira Da Silva Gusmão
Daniely Takekawa Fernandes
Neireluce Neuza Yosiko Takekawa
Rangel Gomes Sacramento
Rafael Cebalho Cambara
Yesa Maria Ferreira De Carvalho
Fernanda Delfina Da Silva Akerley Marques
Luiz Vieira de Souza Neto
Ana Karla Pereira Viegas
Thulio Santos Motta
Glauciane Ferreira Souza

DOI 10.22533/at.ed.33220200130

CAPÍTULO 31 305

ARENA DA EDUCAÇÃO: ESCOLA PLENA VOCACIONADA AO ESPORTE

Cleiton Marino Santana

Flávio Marcelo Bueno de Castro
Alexandre Moreno Espíndola
Alexandre Castro Silva
Eva Karoline Baroni

DOI 10.22533/at.ed.33220200131

CAPÍTULO 32 316

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cristina Célia Rocha de Macêdo
Rosalina Rodrigues de Oliveira
Roseli de Melo Sousa e Silva
Wivian Rodrigues Brasil

DOI 10.22533/at.ed.33220200132

CAPÍTULO 33 329

PLANEJAMENTO DE ENSINO: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA TRANSFORMADORA

Cristina Célia Rocha de Macêdo
Rosalina Rodrigues de Oliveira
Roseli de Melo Sousa e Silva
Natália Bezerra de Souza Madela

DOI 10.22533/at.ed.33220200133

CAPÍTULO 34 341

AS FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Adelcio Machado dos Santos
Joel Haroldo Baad

DOI 10.22533/at.ed.33220200134

SOBRE A ORGANIZADORA..... 348

ÍNDICE REMISSIVO 349

ARENA DA EDUCAÇÃO: ESCOLA PLENA VOCACIONADA AO ESPORTE

Data de aceite: 02/01/2020

Data de submissão: 04/11/2019

Cleiton Marino Santana

Escola Estadual Governador José Fragelli
Cuiabá – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/1382148648127357>

Flávio Marcelo Bueno de Castro

Escola Estadual Governador José Fragelli
Cuiabá – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/4418734665860268>

Alexandre Moreno Espíndola

Escola Estadual Governador José Fragelli
Cuiabá – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/5814335002795556>

Alexandre Castro Silva

Escola Estadual Governador José Fragelli
Cuiabá – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/7936323643380021>

Eva Karoline Baroni

Escola Estadual Governador José Fragelli
Cuiabá – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/7556209231029139>

RESUMO: Este estudo tem como objetivo conhecer a Escola Estadual Governador José Fragelli por ser uma instituição que adota a modelo “Plena” que atende alunos do ensino Fundamental e Médio. Busca conhecer como

se deu a criação da escola e como é o seu currículo, investigando também as práticas pedagógicas dos professores da Base Comum e Diversificada. A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa de caráter exploratório por Mattar (1996), é um estudo de caso a partir de Triviños (1987) e o procedimento de coleta de dados foi por meio de documentos oficiais e públicos com suporte de Gil (2002). A Escola apresenta-se como uma Escola Plena, e tem como objetivo dar condições aos estudantes mato-grossenses para o desenvolvimento pleno de seus projetos de vida. Para isso seu currículo é dividido entre em disciplinas da Base Nacional Comum Curricular por Área de Conhecimento e por temáticas na parte diversificada. Essa organização curricular deve promover a articulação e integração de todos os componentes curriculares, pois não visa apenas excelência no esporte, mas também a acadêmica. Na base diversificada temos a disciplina de Práticas Esportivas que contempla a formação e o desenvolvimento esportivo, de modo a contribuir para o desenvolvimento integral do cidadão, que aprende a conhecer, fazer, conviver e ser pelo esporte. Espera-se que este modelo de ensino integral no estado garanta um nível alto de qualidade no processo de ensino-aprendizagem dos educandos e que o esporte possa ser nesse processo o grande coadjuvante na motivação e estímulo aos

alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Plena; Estudo de caso; Ensino-aprendizagem.

EDUCATIONAL ARENA: FULL SCHOOL VOCATIONAL TO SPORT

ABSTRACT: This study aims to get to know the Governor José Fragelli State School because it is an institution that adopts the “Full” model that serves elementary and high school students. It seeks to know how the school was created and its curriculum, also investigating the pedagogical practices of teachers of the Common and Diversified Base. The methodology used is a qualitative exploratory approach by Mattar (1996), is a case study from Triviños (1987) and the data collection procedure was through official and public documents supported by Gil (2002). . The School presents itself as a Full School, and aims to provide conditions for students from Mato Grosso for the full development of their life projects. For this your curriculum is divided into subjects of the Common National Base Curriculum by Area of Knowledge and by themes in the diversified part. This curricular organization should promote the articulation and integration of all curriculum components, as it aims not only for excellence in sport, but also for academic. In the diversified base we have the discipline of Sports Practices that contemplates the formation and the sportive development, in order to contribute to the integral development of the citizen, which learns to know, to do, to live and to be by the sport. It is expected that this model of integral education in the state will guarantee a high level of quality in the teaching-learning process of the students and that sport can be in this process the great supporting in the motivation and stimulation to the students.

KEYWORDS: Full school; Case study; Teaching-learning.

1 | INTRODUÇÃO

Baseada nos princípios de universalização ao acesso e permanência na escola, a Educação Integral emerge a fim de atender uma nova demanda, a da oferta de uma educação que contemple a integralidade do estudante no processo de formação.

O Projeto Escola Plena, tem como objetivo central dar condições aos estudantes mato-grossenses para o desenvolvimento pleno de seus projetos de vida. A Escola Plena atua de forma a garantir educação de qualidade para todos, independentemente de toda e qualquer circunstância que possa acometer a criança, adolescente ou o jovem. Este modelo de Escola se vale de pesquisas para saber quem são os sujeitos que compõem seu grupo para dar-lhes condições para a formação de estudantes autônomos, solidários e competentes.

Nessa perspectiva, o processo de universalização é entendido não somente como a possibilidade de inserção do estudante nos espaços escolares, mas na viabilidade de atender à escolarização de forma qualitativa. Tal processo impulsionou as instituições educacionais a repensarem suas formas de organizações, de modo

que se atentasse para a essencialidade dos aspectos qualitativos no processo de ensino.

O conceito de educação integral encontra arrimo jurídico nas diversas leis existentes no Brasil. A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) abordam a imprescindibilidade do Estado em desenvolver ações estratégicas que garantam a todos, o direito à educação, sobretudo à educação de qualidade, vista nesse contexto, como aquela que possibilita o desenvolvimento pleno do estudante.

O aumento da jornada escolar se torna então, uma premissa relevante nesse contexto, pois amplia o tempo de vivência nos espaços escolares. Tal expansão possibilita o encontro dialógico entre tempo e qualidade, promovendo assim oportunidades formativas em ambientes favoráveis à formação integral do estudante e, por conseguinte a sua emancipação.

A partir do documento denominado, Educação: um tesouro a descobrir, relatório produzido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO na década dos anos 90, ficou preconizada uma carta de intenções para a educação planetária no século XXI, com vistas a promoção da formação integral que possibilitasse a solidariedade entre os povos.

A formação integral demanda apresentada por uma proposta educacional humanista na década de 40 do século passado, pode ser mais bem compreendida a partir dos quatro pilares educacionais apontados no documento da UNESCO, coordenado por Jacques Delors, que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

A escola Plena de vocação esportiva, permite ao estudante, através das práticas esportivas, o desenvolvimento de habilidades relacionadas a integração em grupo, criação de estratégias, motivação, criatividade, comunicação, compreensão dos limites seus e dos outros, interpretação de situações, convivência, saber ganhar e perder, respeito ao próximo, aceitação de limites, autonomia, liderança e cooperação. Reconhecendo erros e aprendendo a corrigi-los em competições recreativas e/ou competitivas e sadias.

A escola com vocação esportiva, em sua estrutura pedagógica, está organizada em disciplinas da Base Nacional Comum Curricular por Área de Conhecimento e por temáticas na parte diversificada. Essa organização curricular deve promover a articulação e integração de todos os componentes curriculares, pois não visa apenas excelência no esporte, mas também a acadêmica.

Para o Ensino Fundamental, a parte diversificada contempla as temáticas de Práticas Esportivas, Protagonismo, Iniciação Científica, Disciplinas Eletivas, Estudo Aplicado (Língua Portuguesa e Matemática) e Avaliação Semanal. Para o Ensino

Médio a parte diversificada contempla as temáticas de Práticas Esportivas, Projeto de Vida, Práticas Experimentais (Física, Química, Biologia e Matemática), Estudo Orientado, Avaliação Semanal e Disciplinas Eletivas.

A Parte Diversificada denominada Práticas Esportivas, com carga horária significativa do currículo, deve contemplar a formação e o desenvolvimento esportivo, contribuir para o desenvolvimento integral do cidadão, que aprende a conhecer, fazer, conviver e ser. Para tanto, é necessário se repensar os objetivos do “esporte na escola” para o “esporte da escola”, constituído por característica ímpar, própria das escolas de vocação esportiva.

O Esporte de formação, destacado na Lei 9.615/1998 no Capítulo III, Art. 3o, reconhece que o desporto pode ser admitido, entre outros, na seguinte manifestação:

“IV - Desporto de formação, caracterizado pelo fomento e aquisição inicial dos conhecimentos desportivos que garantam competência técnica na intervenção desportiva, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva em termos recreativos, competitivos ou de alta competição.”

A escola de Educação em Tempo Integral de vocação esportiva permite ao estudante, através das práticas esportivas, o desenvolvimento de habilidades relacionadas a integração em grupo, criação de estratégias, motivação, criatividade, comunicação, compreensão dos limites seus e dos outros, interpretação de situações, convivência, saber ganhar e perder, respeito ao próximo, aceitação de limites, autonomia e liderança, cooperação. Reconhecendo erros e aprendendo a corrigi-los, em competições recreativas e/ou competitivas e sadias.

O espaço educativo da escola propiciará aos estudantes o contato e a vivência nas modalidades coletivas de Futsal e Basquete e nas individuais: Atletismo, Natação, Judô, Luta Olímpica, Ginástica, Tênis de Mesa, Xadrez e Vôlei de Praia, contemplando as dez semanais do currículo.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 Descrição metodológica

Esse estudo caracteriza-se como um estudo de caso, que visa identificar como se desenvolve a proposta educacional da Escola Estadual Governador José Fragelli – “Arena da Educação”. Como salienta Triviños (1987) que descreve que o estudo de caso tem como objetivo aprofundar a descrição de uma determinada realidade, e que nesse caso, serão postos pela análise do currículo escolar e agentes escolares em suas diversas dimensões.

Esse estudo também se consistiu como uma pesquisa documental bibliográfica, que segundo Gil (2002) essa proposta visa analisar através de documentos oficiais,

normatizações e demais instrumentos como se estrutura legalmente a proposta da Escola Plena no Estado de Mato Grosso e em especial a Escola Estadual Governador José Fragelli – “Arena da Educação”, uma escola como foco na formação e desenvolvimento esportivo.

O estudo também apresenta características de uma pesquisa de campo, com abordagem exploratória, pois, tem como finalidade, aprofundar o conhecimento do pesquisador sobre o assunto estudado, de modo a clarificar informações e analisar hipóteses (MATTAR, 1996).

A Escola Estadual Governador José Fragelli – “Arena da Educação”, está localizada na cidade de Cuiabá, no estado de Mato Grosso, especificamente no bairro cidade alta, e estrutura da escola está localizada dentro da Arena Pantanal.



Figura 01 – Complexa Arena Pantanal

Fonte: SEDUC, 2017.

A Escola possui 240 alunos no ano de 2019, sua oferta de ensino é do nível fundamental e médio. A escola possui dez turmas, sendo três turmas do oitavo ano, três turmas do nono ano, duas turmas do primeiro ano, uma turma do segundo ano e uma turma do terceiro ano.

As disciplinas da base comum são realizadas dentro da escola no 2º andar do setor Leste da Arena Pantanal e as dez atividades esportivas são distribuídas pelo complexo da Arena Pantanal.

A escola atende no período integral com entrada dos alunos às 07:00 no período matutino e a saída é às 18:30 no período vespertino. Os alunos recebem três refeições diárias, sendo um lanche no período matutino, um almoço e um lanche no período vespertino.



Figura 02 – Sala de aula na Arena Pantanal

Fonte: SEDUC, 2017.

A estrutura da Escola compreende um diretor, um coordenador pedagógico, quatro orientadores de áreas, que são da área de humanas, linguagem, exatas e prática esportiva, doze professores de prática esportiva e vinte e cinco professores da base comum, três secretários administrativos, uma bibliotecária e dez pessoas na área de apoio.

3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO

3.1 Escola plena

A Escola Plena do estado de Mato Grosso foi instituída a partir da lei nº 10.622, de 24 de outubro de 2017, em um momento de exigência popular e debates sobre a relevância do ensino integral, o assunto inclusive foi pauta eleitoral dos candidatos ao governo da época (MATO GROSSO, 2017a).

O ensino integral surge como uma iniciativa para melhoria na qualidade de ensino a partir de novos métodos educacionais e de gestão, que visam uma formação mais ampla e integrada à realidade socioeconômica, tais objetivos expõe o caráter de projeto piloto dessas escolas para futura ampliação. É nesse contexto de ampliação do ensino integral que as escolas plenas são criadas.

De acordo com Mato Grosso (2017a) consta no:

Art. 2º O Projeto Escola Plena possui as seguintes diretrizes:

- I - desenvolver ações inovadoras relativas ao currículo e à gestão escolar, direcionadas à melhoria da qualidade do ensino na rede estadual de educação;
- II - sistematizar, implementar e difundir o modelo de educação integral na rede

estadual de ensino;

III - oferecer atividades que influenciem práticas inovadoras ao processo de ensino-aprendizagem, a fim de melhorar a sua qualidade;

IV - estimular a participação da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da escola;

V - ampliar a jornada escolar, a fim de promover a formação integral e integrada do estudante;

VI - integrar o ensino médio à educação profissional.

As escolas plenas possuem um modelo pedagógico diferenciado que tem como base o projeto de vida dos alunos, tal projeto funciona nessas escolas como modelo pedagógico e existem também como disciplina curricular da base diversificada.

A ideia central aqui é que toda a escola gire em torno do projeto de vida dos alunos, pois todos os funcionários possuem mecanismos de acesso aos projetos, assim o professor de matemática pode desenvolver aulas que mostrem para os alunos como o conteúdo pode auxiliar no êxito de seus projetos de vida, sendo que o mesmo acontece com as demais disciplinas, tanto da base comum quanto da diversificada.

De acordo com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - ICE (2015), o Projeto de Vida reside no “coração” do projeto escolar. Ele é o seu eixo, sua centralidade e sua razão de existir. É fruto do foco e da conjugação de todos os esforços da equipe escolar. É nele que o currículo e a prática pedagógica realizam o seu sentido, no aspecto formativo e contributivo, na vida do jovem ao final da educação básica.

Outra iniciativa presente nas escolas plenas são os quatro pilares da educação propostos pela UNESCO, no relatório de comissão “Educação: um tesouro a descobrir”, cujo debate central era a educação do século XXI e seus desafios. Os objetivos a serem atingidos pela educação “os 04 pilares” são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

3.2 base comum e base diversificada

As disciplinas são divididas em Base Comum e Base Diversificada, sendo a Base Comum: português, matemática, geografia, história, ciências, arte, ensino religioso, filosofia, sociologia, biologia, física e química. Na Base Diversificada tem o protagonismo estudantil, projeto de vida, iniciação científica, prática experimental, estudo aplicado de matemática, estudo aplicado de português, estudo orientado, avaliação semanal, eletiva e a prática esportiva (MATO GROSSO, 2019a).

Podemos verificar abaixo a função de disciplina no currículo escolar do aluno:

- **Protagonismo Estudantil:** é uma disciplina da base diversificada exclusiva do ensino fundamental. Nessa disciplina o aluno começa a refletir sobre si mesmo

e como se encaixa na sociedade de maneira atuante, ou seja, ele estuda temas que o fazem refletir a ponto de se tornar protagonista de seu aprendizado e aos poucos descobrindo como suas ações impactam a sociedade, conseqüentemente ele descobre suas vocações que serão trabalhadas a fundo no ensino médio por meio do projeto de vida. - **Projeto de Vida:** é uma disciplina exclusiva do ensino médio, aqui o aluno será instruído a construir seu projeto de vida e toda a escola terá acesso a ele, assim o aluno é induzido a perceber que toda a universa escola e o conhecimento ali produzido podem ser usados como ferramentas para atingir seus objetivos de vida. - **Iniciação Científica/Prática Experimental:** ambas disciplinas possuem objetivos semelhantes, a diferença é que a Iniciação Científica é do ensino fundamental enquanto a Prática Experimental é do médio. - **Estudo Aplicado de Português/Matemática:** se diferenciam das disciplinas de português e matemática da base comum pela maneira que os conteúdos são abordados, nessas disciplinas os professores atuam por meio de atividades criativas, por exemplo, interpretação de texto por meio de charges, estudo de probabilidades jogando basquete, plano cartesiano usando batalha naval, entre outros. - **Estudo Orientado:** ensina aos alunos técnicas de organização para que possam gerir o próprio tempo, organizarem suas atividades e trabalhos, estudar para avaliações, entre outros objetivos que necessite de organização e planejamento. - **Avaliação Semanal:** é utilizada para realização das avaliações das diversas disciplinas, porém também é importante para que alunos e professores compreendam como são executadas provas de vestibulares e concursos. - **Eletivas:** os professores atribuídos a essa disciplina constroem um curso que será ministrado por um semestre, os alunos escolhem e se matriculam nas eletivas de seu interesse (MATO GROSSO, 2019a, grifo nosso).

É preciso ressaltar que o modelo pedagógico da escola Plena abre espaço para duas práticas que auxiliam no desenvolvimento do protagonismo dos estudantes que são os acolhimentos e os clubes de interesse. Os acolhimentos consistem em iniciativas de recepção dos alunos na escola e podem ser realizados por funcionários ou mesmo alunos, proporcionando um início do dia agradável a todos.

O **Acolhimento Diário** deverá ser feito todos os dias da semana. Durante os primeiros 5 a 10 minutos do início do dia, os estudantes deverão ser recebidos com atividades que possam incentivar os estudantes a iniciarem bem o dia de aula. Podendo ainda configurar-se como espaço de diálogo e convívio coletivo. O Acolhimento Diário poderá ser feito por professores, coordenadores, direção, técnicos da secretaria, por estudantes, etc. A equipe gestora deverá organizar uma agenda que possibilite a rotatividade para que todos sejam responsáveis por fazê-lo. (MATO GROSSO, 2019a, grifo nosso).

Os clubes de interesse são tempos dedicados aos estudantes para que desenvolvam atividades como clube de leitura, xadrez, jogos, entre outros. Normalmente ocorre após o almoço ou após as aulas, é organizado pelos próprios estudantes e pode possuir auxílio inicial de um professor. Nesse momento eles desenvolvem seu protagonismo organizando e realizando atividades de seu interesse de maneira ordenada. Os clubes possuem presidentes que se reúnem sempre que possível com o diretor da escola para tratar de assuntos relevantes a seus interesses.

3.3 Prática esportiva

A prática esportiva na Escola Estadual Governador José Fragelli segue como

uma disciplina na parte diversificada, e tem como objetivo potencializar no aluno o desenvolvimento de uma prática esportiva durante o período escolar (EEGJF, 2019).

De todas as Escolas Plenas do Estado de Mato Grosso, a Escola Estadual Governador José Fragelli é a única que apresenta essa disciplina esportiva. No seu currículo do ensino fundamental e médio os alunos têm duas aulas horas de prática por dia, somando dez horas semanais. As modalidades ofertadas na escola são: atletismo, basquete, futsal, ginástica rítmica, judô, luta olímpica, natação, vôlei de praia, tênis de mesa e xadrez (MATO GROSSO, 2018).

Para admissão na escola, os alunos participam no início do ano de uma seleção que tem como objetivo identificar o nível de saúde e desempenho motor dos alunos, eles são ranqueados de acordo os resultados. Esses testes são fundamentados no manual de teste e avaliação do Projeto Esporte Brasil – PROESP 2016 (MATO GROSSO, 2017b).

Nos testes para avaliação do nível de saúde são verificados e analisados os índices de Massa Corporal (IMC), Razão Cintura Estatura (RCE), aptidão cardiorrespiratória, flexibilidade, resistência muscular localizada (abdominal) (GAYA; GAYA, 2016).

Nos testes de aptidão física para avaliar o desempenho motor são avaliados os índices de: força explosiva dos membros superiores, força explosiva dos membros inferiores, teste de agilidade, teste de velocidade, aptidão cardiorrespiratória (GAYA; GAYA, 2016).

Após a seleção, os alunos passam para uma vivência esportiva, nesse período elas visitam todas as modalidades para vivenciar e ver se tem aptidão para a modalidade, ao final desse processo os professores fazem uma reunião e alocam todos os alunos em suas modalidades (EEGJF, 2019).

Para ser professor de prática esportiva na escola, o professor deve participar da contagem de pontos da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso e depois participar de uma banca, onde cada candidato apresenta seu plano de aula de acordo com a modalidade que se candidata (MATO GROSSO, 2019b).

Para concorrer à vaga o professor deve ser habilitado em Educação Física com habilitação para licenciatura, e também apresentar o registro no Conselho de Educação Física, ou o CREF provisionado para atuar na modalidade (MATO GROSSO, 2019b).

Os professores são contratados para um regime 40 horas semanais, dessas, 20 são destinadas ao ensino da prática com os alunos, 10 horas são destinadas para planejamento da prática pedagógica e 10 horas para a produção científica. (MATO GROSSO, 2019b).

Durante o processo educacional os professores apresentam um planejamento anual que deve apresentar sua proposta técnica e pedagógica para o referido ano e

depois esse planejamento é dividido quinzenalmente e enviado para a coordenação da escola (EEGJF, 2019).

Na proposta pedagógica da Escola os conteúdos são trabalhados através da dimensão conceitual, procedimental e atitudinal, tal proposta visa não só desenvolver o ensino centrado na prática, mas, também fazer com que o aluno tenha o conhecimento sobre os conceitos do esporte e como ele é inserido na sociedade e também sobre os valores educacionais que o esporte desenvolve no praticante, de modo que o aluno possa aprender sobre os valores esportivos. (EEGJF, 2019).

Nessa perspectiva a proposta pedagógica da Escola Plena vocacionada ao Esporte visa desenvolver a prática esportiva como foco na formação e desenvolvimento esportivo (MATO GROSSO, 2018).

A proposta pedagógica da Escola propõe que a base comum integre-se diretamente com a prática esportiva. Nessa perspectiva todos os professores das áreas devem estabelecer alguma correlação da sua disciplina com a base esportiva (MATO GROSSO, 2018).

Na proposta, por exemplo, o professor de história deve explorar a contextualização história do esporte para alunos, a de geografia explorar geograficamente onde está localizado os principais eventos, atletas no globo, essas ações proporcionaram o conhecimento pleno sobre o esporte e integram o conhecimento do currículo escolar (EEGJF, 2019).

Já na prática esportiva os professores tem um papel fundamental na conscientização dos alunos e também no acompanhamento das disciplinas da base comum, os professores apresentam-se como tutores que acompanham o rendimento dos seus alunos da modalidade junto aos demais professores da base comum, verificando seu comportamento e notas, e quando se apresenta um problema com alguma disciplina da base comum o professor de prática esportiva atua diretamente no apoio da resolução do problema, fazendo com que a integração da prática esportiva e a base comum tenham benefícios para os dois lados (EEGJF, 2019).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todo o exposto, espera-se que este modelo de ensino integral no estado garanta um nível alto de qualidade no processo de ensino-aprendizagem dos educandos e que se discuta também a formação continuada dos docentes para que articulem da melhor maneira possível os conhecimentos da Base Comum e Diversificada com as modalidades esportivas ofertadas pela escola.

Por se tratar de uma escola em que o aluno passa boa parte do seu dia supõe-se que exija muita dedicação e empenho por ambas as partes, sempre buscando colaborar e incentivar para a ampliação dos saberes destes educandos auxiliando

diretamente na construção do seu projeto de vida.

Através da prática esportiva, a proposta da Escola acredita estimular os alunos a pensar pelo esporte-educação, de modo em que o processo esportivo seja um caminho pedagógico de ensino aprendido, integrando os professores da base comum com a prática esportiva, o esporte assim, segue como um núcleo potencializador do aprendizado.

REFERÊNCIAS

DELORS, JACQUES. **Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. UNESCO.Paris,1996. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por>. Acessado em 03 de novembro de 2019.

EEGJF – Escola Estadual Governador José Fragelli. **Proposta pedagógica da Escola**. Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso, SEDUC, 2019.

GAYA, A. GAYA, A.R. **Projeto esporte Brasil: manual de testes e avaliação**. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

ICE - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Introdução às bases teóricas e metodológicas do modelo Escola da Escolha**. p. 28, 2015.

MATO GROSSO. **Lei nº 10.622, de 24 de outubro de 2017. Institui o Projeto Escola Plena, vinculado ao Programa Pró-Escolas, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer - SEDUC, e dá outras providências**. 2017a.

MATO GROSSO. **Edital de seleção simplificado interno para estudantes interessados em compor o quadro da Escola Estadual de educação integral “Gov. José Fragelli” (Arena Pantanal - foco na formação esportiva)**. Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso, SEDUC, 2017b.

MATO GROSSO. **Orientativo Pedagógico das Escolas de Educação em Tempo Integral Vocacionadas ao Esporte/2018**. Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer. Cuiabá, 2018.

MATO GROSSO. **Projeto Pedagógico de Educação em Tempo Integral (versão atualizada)**. Secretaria de Estado de Educação. Cuiabá, 2019a.

MATO GROSSO. **Edital de seleção simplificado interno para professores de prática esportiva para a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Gov. José Fragelli”, Cuiabá/MT**. Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso, SEDUC, 2019b.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

SEDUC - Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso. **Abertas inscrições para seleção de alunos para escola na Arena Pantanal**. 2017. Disponível em: <<http://www.mt.gov.br/-/5916918-abertas-inscricoes-para-selecao-de-alunos-para-escola-na-arena-pantanal>>. Acessado em 03 de novembro de 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acústica musical 144, 146, 147, 154

Administração escolar 46, 61, 162, 163, 166, 167, 170, 172

Alunos 11, 12, 15, 16, 17, 20, 24, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 98, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 146, 147, 152, 158, 167, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 225, 226, 227, 230, 231, 234, 235, 238, 239, 240, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 262, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 300, 301, 303, 305, 306, 309, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 322, 323, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 334, 335, 336, 337, 338, 339

Áreas verdes do município de Juara 130

Aspectos negativos 130

Automedicação 11, 13, 15, 16, 17

Avaliação 17, 24, 28, 40, 41, 114, 124, 129, 158, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 187, 192, 204, 219, 223, 238, 239, 240, 243, 280, 302, 307, 308, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 334, 335, 340, 343, 346

B

BNCC 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31

C

Coaching 44, 45, 47, 48, 50, 58, 59, 60, 61

Comunicação organizacional 44, 45, 47, 50, 54, 58, 59, 60, 61

Consciência 41, 46, 61, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 126, 169, 226, 228, 260, 291, 297, 298, 346

Conscientização 11, 17, 119, 169, 314

Cultura popular 203

Currículo 12, 19, 25, 26, 28, 31, 37, 39, 42, 64, 68, 89, 90, 91, 92, 97, 102, 117, 175, 208, 259, 299, 305, 308, 310, 311, 313, 314, 326, 340

Currículo integrado 89, 90, 91, 92, 97, 102, 117

Curso de pedagogia 233, 234, 262, 330

D

Docência 42, 43, 89, 95, 123, 154, 159, 224, 228, 232, 244, 272

E

Educação a distância 60, 173, 175, 180, 182, 209, 211

Egressos 28, 233, 234, 235, 236, 238, 241, 242, 243, 244

EJA 11, 12, 25, 119, 120, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Ensino 8, 11, 12, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39,

40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 73, 74, 76, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 261, 262, 263, 264, 269, 271, 272, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 285, 286, 287, 300, 301, 303, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 326, 327, 328, 329, 332, 333, 334, 335, 336, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 348

Ensino-aprendizagem 32, 61, 91, 106, 113, 116, 155, 156, 158, 174, 227, 233, 243, 249, 271, 272, 275, 280, 305, 306, 311, 314, 317, 321, 328, 329, 333, 336, 340

Ensino de física 144, 147, 154

Ensino médio 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 49, 50, 58, 73, 76, 89, 101, 102, 105, 111, 121, 128, 157, 285, 286, 287, 307, 311, 312

Ensino superior 32, 33, 35, 41, 42, 60, 104, 125, 157, 207, 211, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 261, 262, 263, 264, 269, 287, 316, 329, 346

Epistemologia 89, 90, 94, 102

Escola 12, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 53, 58, 59, 61, 63, 64, 66, 68, 76, 80, 81, 82, 84, 93, 96, 101, 102, 104, 109, 111, 112, 123, 145, 160, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 184, 187, 188, 190, 191, 193, 194, 199, 200, 201, 202, 204, 208, 209, 211, 232, 234, 235, 236, 238, 239, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 274, 276, 281, 282, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 319, 321, 322, 323, 326, 327, 329, 330, 336, 337, 338

Estrutura cristalina 113

Extensão 74, 79, 93, 95, 104, 108, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 139, 157, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 258, 261, 262, 263, 264, 268, 272, 330, 341, 342, 343, 344, 345, 346

F

Formação de professores 27, 28, 32, 42, 43, 60, 61, 67, 75, 159, 189, 193, 233, 235, 236, 237, 238, 244, 269, 278, 280, 328

G

Geotecnologias 213, 214, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Gestão escolar 45, 46, 47, 59, 61, 162, 168, 171, 172, 310

H

História 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 30, 31, 65, 67, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 119, 124, 129, 140, 143, 145, 146, 148, 157, 165, 172, 193, 194, 196, 206, 210, 212, 218, 232, 239, 266, 288, 291, 292, 294, 297, 302, 303, 311, 314, 318, 319, 328, 348

História da matemática 103, 104, 111, 112

Historiografia 77, 78, 81, 85, 86, 88

I

Inclusão educacional 184

Instrumentos de percussão 144, 146, 147, 148, 149, 151, 153

L

Legislação educacional 162

Literatura popular 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Ludicidade 103, 107, 232

M

Materiais 39, 70, 72, 82, 106, 113, 114, 115, 116, 145, 147, 154, 169, 175, 178, 179, 189, 190, 192, 207, 208, 209, 220, 238, 248, 263, 264, 266, 267, 275, 280, 291, 300, 302, 303, 323

Meios digitais 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Modelo 47, 50, 60, 65, 73, 83, 92, 93, 95, 101, 113, 114, 115, 135, 137, 139, 141, 142, 143, 151, 160, 163, 168, 171, 183, 209, 231, 250, 252, 281, 305, 306, 310, 311, 312, 314, 315, 319

P

Paisagem 131, 213, 214, 215, 219, 222, 223

Práticas pedagógicas 55, 56, 61, 75, 91, 121, 127, 226, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 245, 247, 248, 249, 254, 255, 273, 279, 288, 305

Professor iniciante 29, 233, 241

Projetos pedagógicos de cursos 173, 174, 175, 180

Proposta interdisciplinar 11

Q

Qualidade de vida da população 121, 130, 131, 132, 133

R

Recursos tecnológicos 51, 55, 69, 97, 203, 204, 206, 208, 209, 226, 231

Reforma ensino médio (MP n.º 746/2016) 19, 23, 24, 25, 29, 31

S

Salas multisseriadas 245, 247, 251

T

Teatro no ensino de matemática 103

Tecnologia 63, 64, 69, 70, 72, 74, 75, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 113, 116, 118, 121, 125, 128, 175, 178, 180, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 209, 210, 225, 226, 228, 232, 261, 264, 290, 316, 329, 342, 346

U

Urbanidade 213, 222

